



X ENCONTRO ACADÊMICO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

"10 anos de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Inovação no Brasil:
passado, presente e futuro".

Rio de Janeiro, RJ, 19 a 21 de setembro de 2017.

Anais



INPI

Rio de Janeiro, RJ

2017

O X ENAPID 2017 - X Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento que ocorre entre 19 e 21 de setembro de 2017, no Rio de Janeiro (RJ) com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Escola Superior de Guerra (ESG).

O Evento tem como tema “Os 10 anos de pós-graduação em propriedade intelectual e inovação” do INPI, e visa promover a inovação de base tecnológica por meio da propriedade intelectual (PI) e da transferência de tecnologia (TT), que leva ao desenvolvimento e ao empreendedorismo, nos âmbitos local, regional e nacional, nas diversas áreas do conhecimento. E para isso contou com palestrantes nacionais e internacionais que trouxeram uma variedade de experiências e pontos de vista que muito engrandeceram o evento.

Os Anais apresentam os resumos dos trabalhos aprovados que certamente contribuem para o avanço do aprendizado e o desenvolvimento sobre a Propriedade Intelectual, Prospecção Tecnológica e Transferência de Tecnologia no Brasil.

Gostaríamos de agradecer a todos os autores, aos Pareceristas, a equipe da Academia do INPI, sem os quais seria impossível a realização de mais esse evento.

Estamos felizes por contar com a sua participação e esperamos que a troca de experiências, conhecimentos e boas práticas seja a principal contribuição para o cenário nacional.

Esperamos rever a todos na próxima edição!

Prof^a Rita Pinheiro-Machado
Coordenadora-geral do ENAPID

Anais do X ENAPID 2017 - publicação eletrônica técnico-científica, que contempla os resumos dos trabalhos completos e pôsteres, relacionados com a temática da propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento apresentados.

NOTA: Todos os resumos publicados nos anais são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião, posicionamento ou diretrizes do INPI. Adicionalmente, é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo disponibilizado nesta publicação, desde que citada a fonte.

Coordenação do X ENAPID

Rita Pinheiro-Machado (INPI)
Ricardo Carvalho Rodrigues (INPI)
Celso Salgueiro Lage (INPI)

Comissão Técnico-Científica X ENAPID

Coordenadoras:

Adelaide Maria De Souza Antunes (INPI)
Iolanda M. Fierro (INPI)

Adelaide Maria de Souza Antunes (INPI)
Adriana Castello Guimarães (INPI)
Alexandre Guimarães Vasconcellos (INPI)
Celso Luiz Salgueiro Lage (INPI)
Cristina M. Quintella (UFBA)
Cristina Mendes D'urso (INPI)
Daniel Giacometti Amaral (Nanobusiness Ltda.)
Douglas Alves Santos (INPI)
Edi de Oliveira Braga Júnior (INPI)
Edimilson Junqueira Braga (INPI)
Eduardo Winter (INPI)
Elizabeth Ferreira da Silva (INPI)
Erik Samuel Rojas Cajavilca (UFOB)
Evanildo Vieira dos Santos (INPI)
Flavia Maria Lins Mendes (UFRJ)
Gilvanda Silva Nunes (UFMA)
Iolanda Fierro (INPI) Josealdo Tonholo (UFAL)
Josias Azeredo Barbosa (INPI)
Lana Grasiela Alves Marques (UFPI)
Leandro Santos Coelho de Souza (UNEB)
Lucia Regina Fernandes (INPI)
Luciene Ferreira Gaspar Amaral (INPI)
Luiz Afonso Bermudez (UnB)
Maria Augusta Nunes (UFSE)
Maria Helena de Lima Hatschbach (INPI)
Maria Helena de Oliveira Nunes (INPI)
Maria Simone de Menezes Alencar (UFRJ)
Patrícia Eleonora Trotte Caloiero (INPI)
Patrícia Pereira Peralta (INPI)
Ricardo Carvalho Rodrigues (INPI)
Rita de Cássia Pinheiro Machado (INPI)
Rodrigo José Ávila Cartaxo (Vale S/A)
Sergio Medeiros Paulino Carvalho (INPI)
Thiago Sousa Guimarães Peixoto (Furnas)
Vinícius Bogéa Câmara (INPI)

Comissão Organizadora X ENAPID

Coordenadores:

Rita Pinheiro-Machado (INPI)
Ricardo Carvalho Rodrigues (INPI)
Celso Salgueiro Lage (INPI)

Adelaide Maria de Souza Antunes (INPI)
Adriana Castello Guimarães (INPI)
Alexandre Guimarães Vasconcellos (INPI)
Caio Soares Lopes (Aluno do Mestrado)
Carlos Alberto Diniz dos Santos Filho (INPI)
Carolina Brasil Romão e Silva (Aluna do Doutorado)
Celso Luiz Salgueiro Lage (INPI)
Deuzanira Lima dos Santos (Aluna do Doutorado)
Edimilson Junqueira Braga (INPI)
Eduardo Winter (INPI)
Elizabeth Ferreira da Silva (INPI)
Evaldo Teixeira de Castro (INPI)
Iolanda Fierro (INPI)
Jennyffer Pereira Mesquita (INPI)
Kathleen da Silva Gonçalves (INPI)
Kátia Regina do Valle Freitas Pinto (INPI)
Jaqueline Carolino (Aluna do Doutorado)
Lúcio Carlos Brandão (INPI) Mara da Silva (INPI)
Marcelo Rutowitsch Chimento (INPI)
Marcos Eduardo Pizetta Palomino (Aluno do Mestrado)
Maria Ângela de Souza Fernandes (Aluna do Doutorado)
Maria Clara de Oliveira Silva (Aluna do Mestrado)
Maria Helena de Lima Hatschbach (INPI)
Monica Lins de Andrade Carvalho (INPI)
Natália Calandrini de Azevedo Ferreira (INPI)
Patrícia Eleonora Trotte Caloiero (INPI)
Patrícia Pereira Peralta (INPI)
Raquel Correia de Souza (Aluna do Mestrado)
Ricardo Carvalho Rodrigues (INPI)
Rita Pinheiro Machado (INPI)
Samaira Siqueira Santos (Aluna do Mestrado)
Sérgio Medeiros Paulino de Carvalho (INPI)
Tatiana Stender (INPI)
Vinícius Bogéa Câmara (INPI)

Secretaria Executiva:

Patrícia Trotte - INPI

Produção editorial

Evanildo Vieira dos Santos

Editores

Rita Pinheiro-Machado

Evanildo Vieira dos Santos

Ricardo Carvalho Rodrigues

Katia Regina do Valle Freitas Pinto

Normalização:

Evanildo Vieira dos Santos

CRB7-4861

Periodicidade:

Anual

ISBN: 978-85-87543-11-0

Contato:

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento

Rua Mayrink Veiga, 09/17º andar 20090-910 Rio de Janeiro – RJ Tel.: (21) 3037-3056 / 3802

E-mail: academia@inpi.gov.br

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Economista Cláudio Treiguer - INPI

E56 Encontro Acadêmico em Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: 2017).

Anais: X ENAPID: X Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento. Coordenação: Rita Pinheiro Machado, Ricardo Carvalho Rodrigues e Celso Salgueiro Lage. Rio de Janeiro, RJ: INPI. ISBN: 978-85-87543-11-0

Ano 10, v.1, 2017.

Trabalhos apresentados durante o X ENAPID - Encontro Acadêmico em Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento 2017, realizado de 19 a 21 de setembro de 2017.

1. Propriedade Intelectual. 2. Inovação Tecnológica. 3. Congressos. 5. Desenvolvimento tecnológico. I. Título.

CDU: 347.77

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES ORAIS

RESUMOS	PÁG.
<p>22542</p> <p>ASSESSING TECHNOLOGICAL TRENDS IN THE BRAZILIAN UPSTREAM OIL AND GAS INDUSTRY: A PATENT INFORMATION APPROACH</p> <p>Gabriel Marcuzzo do Canto Cavalheiro, Mariana da Fonseca Brandão e Saulo Barroso Rocha</p>	17
<p>22612</p> <p>ELABORAÇÃO DE ROADMAP TECNOLÓGICO PARA A PRODUÇÃO DE BIOGÁS A PARTIR DE PALHA</p> <p>Fernanda de Souza Cardoso, José Vitor Bomtempo e Suzana Borschiver</p>	17
<p>22634</p> <p>PANORAMA PROSPECTIVO DE VACINA DE DNA PARA CÂNCER DE COLO DE ÚTERO</p> <p>Melissa da Silva Carvalho, Leonardo Silva Leite e Leila Costa Duarte Longa</p>	17
<p>22640</p> <p>IMPLEMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE MONITORAMENTO TECNOLÓGICO DO INMETRO: NANOTECNOLOGIA COMO ÁREA ESTRATÉGICA</p> <p>Ana Paula Gomes Braga de Azevedo, Luciana Pellegrini Drucker, Fabiana Mitiko Adati e Celso Sant´Anna Barbosa Filho</p>	18
<p>22642</p> <p>QUALIDADE ASSEGURADA, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO EM IMPRESSÃO 3D</p> <p>Emerson Luis Kuhl</p>	18
<p>22679</p> <p>SISTEMA COLABORATIVO DE BUSCA DE ANTERIORIDADE E APOIO À REDAÇÃO DE PATENTES</p> <p>Frederico Parente Doerner, Neusa Maria Lobato Rodrigues, João Furtado, Luiz Daniel Lapolla e Gabriel Cavalcanti</p>	19
<p>22692</p> <p>PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE PATENTES DE MEDICAMENTOS BIOTECNOLÓGICOS: PERFIL DOS PRINCIPAIS DEPOSITANTES DE PEDIDOS DE PATENTE DE INSULINA</p> <p>Carlos Pontes e Wanise Barroso</p>	19

22773	A UTILIZAÇÃO DO CERTIFICADO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO EM ESTRATÉGIA DE SHAM LITIGATION - O CASO LOSEC	19
	Marcelo Nogueira e Ana Claudia Dias de Oliveira	
22787	A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO E AS PATENTES RELACIONADAS À UNCARIA TOMENTOSA (UNHA DE GATO)	20
	Ana Claudia Dias de Oliveira e Marcelo Nogueira	
22804	AS FUNÇÕES ECONÔMICAS DA MARCA A PARTIR DA COMERCIALIZAÇÃO DOS SIGNOS FLUTUANTES	20
	Aline Ferreira Pedro e Maria Clara de Oliveira Silva	
22818	PANORAMA DO PATENTEAMENTO MUNDIAL: ESTUDO DE CASO DOS COMPOSTOS DE NIÓBIO	21
	Rodrigo José Ávila Cartaxo e Cristhiana Perdigão Martins Ferreira	
22821	A PROMOÇÃO TERRITORIAL NA DENOMINAÇÃO DE ORIGEM VALE DOS VINHEDOS	21
	Marcel Azevedo Batista D´Alexandria	
22830	INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E O DIREITO DE USO COLETIVO	21
	Raul Bittencourt Pedreira e Edimilson Junqueira Braga	
22831	CENÁRIO BRASILEIRO DA BIOTECNOLOGIA MARINHA: ALGUNS FATORES CONDICIONANTES PARA A PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO NO SETOR	22
	Samaira Siqueira Santos e Alexandre Guimarães Vasconcellos	
22833	ESTUDO DOS PROGRAMAS DE PRIORIZAÇÃO DE EXAME DE PEDIDOS DE PATENTE COMO ALTERNATIVA PARA SUPERAR O BACKLOG DO INPI BRASILEIRO	22
	Gustavo Sartori Guimarães e Giorgio Eugenio Ocare Giacaglia	

22836	ENCOMENDA TECNOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS SOCIEDADES EMPRESÁRIAS BRASILEIRAS	23
Tatiana Machado Dunshee de Abranches		
22843	INCENTIVOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE INOVAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA COM FOCO EM DIAGNÓSTICOS NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ	23
Fábio Francalacci de Almeida, Lucas de Oliveira Rossetti Nascimento, Ariane Marcela Côrtes, Andréa Paula Segatto e Luana Silvy de Lorenzi Tezza Magnin		
22856	POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES NO PROCESSO DE APROPRIABILIDADE DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL	24
Daniele Hervé Quaranta Cabral, Marcos Eduardo Pizetta Palomino e Lúcia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes		
22866	ESTUDO PRELIMINAR DO IMPACTO DA INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E CRESCIMENTO ECONÔMICO ATRAVÉS DE ANÁLISES DE CORRELAÇÃO	24
Yuri Servedio, Elias Barreto de Castro, Alline Sardinha Cordeiro Morais e Henrique Rego Monteiro da Hora		
22869	PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV	24
Karol Fireman de Farias, Tatiane Luciano Balliano, João Inácio Soletti, Silvia Beatriz Beger Uchôa, Adriely Ferreira Silva, Jean Moisés Ferreira, Luan Fernandes Soares Santos, Willian Miguel, Denise Macêdo Silva, Edilson Leite Moura, Ana Caroline Melo Santos, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo e José Luiz Lima Filho		
22878	AÇÃO REGIONAL DO INPI – ESTUDO DE CASO DAS AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E PARAÍBA	25
Eduardo Andrade Bemfica e Armando de Oliveira Mendes Neto		

22881	
EXAME DE MARCAS E EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS NO INPI	25
André Maske e Natália Calandrini	

SESSÃO DE PAINÉIS

RESUMOS	PÁG.
22400 MAPEAMENTO DAS TECNOLOGIAS DO SETOR TÊXTIL POR MEIO DE DOCUMENTOS PATENTÁRIOS DEPOSITADOS NO BRASIL DE 2009 a 2014 Maria Elisa Marciano Martinez, Edi Braga Jr e Adelaide Antunes	27
22499 PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO GÊNERO AGERATUM Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez, Daniel da Silva de Jesus, Ygor Jessé Ramos, Lenaldo Muniz de Oliveira e Angélica Maria Lucchese	27
22602 PEDIDOS DE PATENTE BRASILEIROS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE CASO Elvira Carvajal, Rafaela Lora Grando e Iolanda M. Fierro	27
22617 INVESTIGAÇÃO PROSPECTIVA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ANNONA MURICATA (GRAVIOLA) NA INDÚSTRIA Jaqueline Silva Nascimento, Maria da Glória Almeida Bandeira, Larissa Costa Ferreira, Monica Cristina Dutra Rodrigues, Rosemary Pereira da Silva e Tassiano dos Santos Ribeiro	28
22631 MONITORAMENTO TECNOLÓGICO DOS PROCESSOS DE PURIFICAÇÃO DE H2 UTILIZANDO REATORES DE MEMBRANAS Nadine Camasmie Pinheiro, Rita de Cássia Colman e Lisiane Veiga Mattos	28
22632 PALMA FORRAGEIRA: POTENCIAL DE INOVAÇÃO A PARTIR DE UMA CULTURA DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA Silvânia da Rocha Medeiros Vila Nova, Josealdo Tonholo, Janaína Galdino de Barros e Ana Eleonora Almeida Paixão	29
22635 PROSPECÇÃO EM TECNOLOGIAS DE DESSALINIZAÇÃO ENVOLVENDO O USO DE ENERGIA SOLAR Fabrícia de Souza Moreira, Adelaide Maria de Souza Antunes, Marcos Aurélio Vasconcelos Freitas e Ricardo Carvalho Rodrigues	29

22637	PROGRAMA DE AÇÕES PARA NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO UNEB	30
	Tuane Lisboa Silva Paixão, Fernanda Rodrigues Moraes, Peterson Albuquerque Lobato, Hugo Saba Pereira Cardoso e Eduardo Manoel de Freitas Jorge	
22641	COMPOSTOS BIOLÓGICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: ANÁLISE DAS PATENTES DO PRINCIPAL DEPOSITANTE	30
	Rodrigo Ayres de Oliveira e Iolanda M Fierro	
22648	AMBIENTES DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TRANSFORMAÇÃO NAS CIDADES BRASILEIRAS: AS AÇÕES DO CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RR	31
	Rafael Pereira Pinto, Raimunda Maria Rodrigues Santos, Johnny de Mendonça Pereira e Keila Silva da Costa	
22655	POR QUE PATENTEAR? UMA ANÁLISE DOS PERFIS E MOTIVAÇÕES DOS SOLICITANTES DE PEDIDO DE PATENTE NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UFF	31
	Camila Castro Pereira de Castro Siqueira, Daniel Pereira de Almeida e Thiago Borges Renault	
22740	APOIO MULTICRITÉRIO À DECISÃO NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS PARA INCENTIVAR A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	32
	Fabricio Baroni de Carvalho, Marcos dos Santos, Carlos Francisco Simões Gomes, Leonardo Amorim do Amaral, Newton José Ferro e André Avelino de Oliveira Mendes	
22753	EVOLUÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DA UFMA NO PERÍODO DE 2009 A 2017	32
	Jaqueline Silva Nascimento, Maria da Glória Almeida Bandeira, Bruno Feres de Souza e Pablo de Sousa Lima	
22794	A ETAPA DE PRÉ-PROSPECÇÃO NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR	33
	Aline Souza Tavares, Suzana Borschiver e Tatiana Ferreira	

22795	MARCAS DE CERTIFICAÇÃO NO BRASIL: NORMATIZAÇÃO E ESTATÍSTICAS	33
	Patrícia Maria da Silva Barbosa, Pablo Ferreira Regalado, Paulo César Paranhos Vinhaes de Araújo e Igor Schumann Seabra Martins	
22803	ESTÍMULO À INOVAÇÃO NO SETOR PRODUTIVO POR MEIO DO GRUPO DE TRABALHO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NA MATA MINEIRA	33
	Flávia Couto Ruback Rodrigues, Luiza Helena Rabelo Campos e Leonardo Marques de Almeida	
22811	A FUNÇÃO SINGULAR DA MARCA DE CERTIFICAÇÃO	34
	Patrícia Maria da Silva Barbosa e Patrícia Pereira Peralta	
22817	ERGÔMETRO LINEAR: PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO ALAVANCA TECNOLÓGICA	34
	Ricardo Moraes Pavani	
22819	PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DA HYPTIS PECTINATA NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA EM ANIMAL	35
	Evelynne H. Marques de Melo, Fernanda Thaís Vasconcelos Nobre, Sandra Simone Barros Lima, Pierre Barnabé Escodro, João Inácio Soletti e Tatiane Luciano Balliano	
22841	A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA CULTURA DE INOVAÇÃO NAS PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO PROJETO ALI (PARCERIA SEBRAE/CNPQ)	35
	Raquel Beatriz Almeida de Minas, Mirelle dos Santos Fachin, Agnaldo de Almeida Dantas e Grace Ferreira Ghesti	
22845	INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NO SEGMENTO DE QUEIJOS ARTESANAIS BRASILEIROS	36
	Daniele Hervé Quaranta Cabral, Marcos Eduardo Pizetta Palomino e Lúcia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes	

22846	ATIVOS DE PI E O SETOR DE ENERGIA EÓLICA NA ERA DIGITAL	36
	Cesar Vianna Moreira Júnior, Maria Ângela de Souza Fernandes, Eduardo Winter, Vinicius Bogéa Câmara, Adelaide Maria de Souza Antunes e Ricardo Carvalho Rodrigues	
22847	MARCAS CONTENDO NOMES DE TRIBOS INDÍGENAS OU TERMOS INDÍGENAS REQUERIDAS POR NÃO INDÍGENAS: DISCUSSÕES TÉCNICAS CENTRADAS NO EXAME DE MARCAS NO INPI	36
	Maria-Eugênia Ramos Gallotti	
22852	ELABORAÇÃO DE ROADMAP DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA	37
	Fernanda Sá Freire Lefevre, Leonardo Miranda Frossard, Marcia Cristina Tomaz Reina, Suzana Borschiver e Flávia Lima do Carmo	
22855	CONTRATOS INTERNACIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA UNIVERSIDADE-EMPRESA: EM ESTUDO EXPLORATÓRIO	37
	Fabíola de Moraes Spiandorello e Wanda Aparecida Machado Hoffmann	
22859	A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: DESENVOLVIMENTO LOCAL? OU AGREGAÇÃO DE VALOR AO PRODUTO?	37
	Marcel Azevedo Batista D´Alexandria e Rafael de Lira Mansur Coury	
22861	DIREITO AUTORAL NA GASTRONOMIA	38
	Branca Alves de Miranda Pereira	
22863	AS JUSTIFICATIVAS DO DIREITO AUTORAL E O EQUILÍBRIO ENTRE O INTERESSE PÚBLICO E PRIVADO	38
	Juliane Pereira Ranzemberger Gomes	
22865	ANÁLISE PERCEPTIVA DO CENÁRIO ATUAL DA INTERRELAÇÃO ENTRE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	38
	Caio Soares Lopes e Raquel Correia de Souza	

22876	
A MARCA COMO PROPRIEDADE INTELECTUAL ASSOCIADA AO GRAU DE INOVAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	39
Jéssica Souza Maia e João Luis Silva Nery Junior	
22882	
BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E A INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS	39
Angela Luzia Drezza	
22883	
GESTÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL: UMA PERSPECTIVA DE IMPLEMENTAÇÃO EM UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS DE RIO POMBA	40
Valquiria Pires Monteiro	
22885	
A PROPRIEDADE INTELECTUAL NO CONTEXTO DAS CIDADES INTELIGENTES	40
Ingrid Santos Cirio de Azevedo, José Eduardo Machado Junior e Clarissa Stefani Teixeira	



19 a 21 de setembro

2017

Rio de Janeiro / RJ

**10 Anos de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Inovação no Brasil:
passado, presente e futuro**

PROGRAMAÇÃO GERAL

X Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento

Rio de Janeiro - RJ

Horário	19 de Setembro de 2017 - ESG		
08:30 - 10:00	Recepção e credenciamento dos participantes		
10:00 - 11:00	Mesa de abertura - MDIC, OMPI, INPI, IPEA, ESG		
11:00 - 12:30	Painel: Panorama dos 10 anos da 1ª Pós-Graduação em PI no país Moderador: Eduardo Winter Conferencistas: Lucia Fernandes (INPI), Araken Lima (INPI), Rita Pinheiro-Machado (INPI)		
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00 - 14:30	Lançamento de livros		
14:30 - 15:30	Conferência: O Futuro dos escritórios de PI Conferencista: Luiz Otávio Pimentel (INPI)		
15:30 - 16:30	Conferência: O Futuro da agenda de Inovação Conferencista: Denise Neddermeyer (EMBRAPPII)		
16:30 - 17:30	Conferência: O Futuro da agenda de Propriedade Intelectual Conferencista: José Graça Aranha (OMPI)		
Horário	20 de setembro de 2017 - INPI		
	Mini-Cursos		
09:00 - 12:30	Technology Roadmap: Ferramentas de planejamento estratégico para apoiar Mercado-Produto-Tecnologia Prof. Dr. Suzana Borschiver - UFRJ	Recursos e processos administrativos de nulidade: Procedimentos de segunda instância na área de patentes Dr. Heleno José Costa Bezerra Netto - INPI	Afinal, o que é uma marca forte? Uma introdução ao conceito de distintividade Dr. Vinicius Bogéa Câmara - INPI
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00 - 15:30	Eixo 1- Ensino e pesquisa em PI: roteiro para a próxima década Mesa-redonda 1.1- PI, Inovação e Interdisciplinaridade Moderador: Eduardo Winter (INPI/ACAD) Maria Tereza Leopardi (PPED) Adelaide Faljoni-Alario (UFABC/CAPES) Josealdo Tonholo (PROFNIT) Luiz André Schlittler (SENAI CETIQT)	Eixo 2- O futuro dos escritórios de PI Mesa-redonda 2.1- Escritórios em rede: o futuro pela cooperação Moderador: Vinicius Bogéa (INPI/ACAD) Alexandre Gomes Ciancio (INPI/DIRPA) Laura Hammel (USA - Embaixada) Masaki Okamoto (JPO)	
	Pausa-café		
15:30 - 16:00	Pausa-café		
16:00 - 17:30	Mesa-redonda 1.2- Difusão da cultura de PI Moderador: Edimilson Junqueira (INPI/ACAD) Cristina Quintella (FORTEC) Melisa Guevara Paredes (Pontificia Universidad Católica del Perú) Katia Freitas (INPI/ACAD) Liliana Mendes (OMPI/BR)	Mesa-redonda 2.2- Escritórios de PI como produtores e difusores de informação Moderador: Sergio Paulino (INPI/ACAD) Ana Cláudia Nonato Loreiro (INPI/AECON) Álvaro González (INAPI) Alessandro Pinheiro (IBGE)	
a partir de 18:00	Happy Hour		
Horário	21 de setembro de 2017		
09:00 - 11:30	Sessão-coordenada I Coordenadores: Celso Lage e Alexandre Guimarães	Sessão-coordenada II Coordenadores: Eduardo Winter e Josealdo Tonholo	Sessão-coordenada III Coordenadores: Elizabeth Silva e Vinicius Bogéa
11:30 - 12:30	Apresentação de painéis		
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00 - 15:30	Eixo 1- Ensino e pesquisa em PI: roteiro para a próxima década Mesa-redonda 1.3- O que será pesquisado em PI nos próximos 10 anos? Moderador: Celso Lage (INPI/ACAD) Alexandre Guimarães (INPI/ACAD) Lourdes Velasco Gonzalez (OEPM) Claudio Lins e Vasconcelos (ABPI) Graziela Zucoloto (IPEA)	Eixo 2- O futuro dos escritórios de PI Mesa-redonda 2.3- A interação do INPI com os demais entes estatais Moderadora: Luciene Amaral (INPI/MS) Ludimila Gaspar (MAPA) Mauro Maia (INPI/DIREX) André Fontes (TRF2) Monica Fontes Caetano (ANVISA)	
	Pausa-café		
15:30 - 16:00	Pausa-café		
16:00 - 17:30	Mesa-redonda 1.4- Futuro da agenda de PI e Inovação Moderadora: Adelaide Antunes (INPI/ACAD) Maria del Pilar Noriega (ICIPC) Lia Hasenclever (UFRJ) Eneida Berbara (BRASKEM)	Mesa-redonda 2.4- INPI: Visão de futuro Moderadora: Patricia Peralta (INPI/ACAD) Júlio Castelo Branco (INPI/DIRPA) André Luis Balloussier (INPI/DIRMA) Dirceu Teruya (INPI/CGTEC)	
17:30 - 18:00	Cerimônia de encerramento/Premiação melhor painel e melhor trabalho		



APRESENTAÇÕES ORAIS

RESUMOS

22542

ASSESSING TECHNOLOGICAL TRENDS IN THE BRAZILIAN UPSTREAM OIL AND GAS INDUSTRY: A PATENT INFORMATION APPROACH

AUTORES: Gabriel Marcuzzo do Canto Cavalheiro¹, Mariana da Fonseca Brandão² e Saulo Barroso Rocha³

^{1,3} Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

² Fundação Getulio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, Brasil.

Contato: gabrielmarcuzzo@id.uff.br, mariana.brandao@fgvmail.br e saulorochoa@id.uff.br

RESUMO: In recent years, Brazil has emerged as a leading offshore producer with extensive proven reserves yet to be explored. As a matter of fact, the discovery of huge oil deposits in the pre-salt layer of the country's Southeastern coast is motivating oil and gas exploration in great depths in Brazil, thereby also generating increasing demand for drilling capabilities. This study addresses the technological implications of this discovery by examining patent information. Here we provide empirical evidence indicating an increased interest for patenting technologies designed to build and maintain oil wells, but also technologies to increase oil production from formations.

Palavras-chave: Propriedade industrial – Patentes – Brasil. Patentes – Indústria de Gás e Óleo. Informação tecnológica – Patentes.

=====

22612

ELABORAÇÃO DE ROADMAP TECNOLÓGICO PARA A PRODUÇÃO DE BIOGÁS A PARTIR DE PALHA

AUTORES: Fernanda de Souza Cardoso¹, José Vitor Bomtempo² e Suzana Borschiver³

^{1,2,3} Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Contatos: fscardoso2015@gmail.com, vitor@eq.ufrj.br e suzana@eq.ufrj.br

RESUMO: O Roadmap Tecnológico para a produção de biogás a partir da palha apresenta de modo visual o estado da arte do setor no ambiente internacional e pode ser utilizado para explorar a dinâmica das tecnologias emergentes, auxiliando na identificação, seleção e desenvolvimento de tecnologias alternativas para satisfazerem esses mercados. Alguns resultados podem ser destacados, tais como os players do setor serem majoritariamente chineses. Isto aponta para o grande investimento da China em P&D nesta tecnologia em comparação ao resto do mundo, apesar do ínfimo número de patentes depositadas em países estrangeiros. As companhias multinacionais levantadas no Roadmap são especializadas em áreas não relacionadas e não são conhecidas pela produção de biogás, como a Novozymes, Shell e Texaco. Estes players, dentre outros, apareceram em múltiplos períodos temporais no documento, elucidando possíveis estratégias de longo prazo. Foi possível observar que o pré-tratamento é um driver crucial para a viabilidade do processo.

Palavras-chave: Roadmap tecnológico – Biogás. Informação tecnológica. Tecnologias emergentes.

=====

22634

PANORAMA PROSPECTIVO DE VACINA DE DNA PARA CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

AUTORES: Melissa da Silva Carvalho¹, Leonardo Silva Leite² e Leila Costa Duarte Longa³

^{1,2,3} Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil.

Contatos: melissa.carvalho@fiocruz.br, leonardos.leite@gmail.com e leila.longa@fiocruz.br

RESUMO: O câncer de colo de útero é uma das maiores causas de mortalidade feminina no mundo. Nesse contexto a vacinação surge como o método preventivo para redução do quadro atual. Com o avanço da biotecnologia vacinas que utilizam DNA vêm sendo estudadas como uma solução segura

e de fácil administração. A prospecção foi realizada em bases de patentes, artigos científicos e produtos utilizando palavras-chave e vocabulário controlado quando permitido. Os resultados apontam que os Estados Unidos estão à frente tanto para proteção patentária quanto para publicação de artigos científicos. Porém para produtos em desenvolvimento, outros territórios entram em ação como por exemplo a Noruega e países asiáticos. O Brasil figura dentre os principais territórios para a publicação de artigos, mas não para proteção patentária, o que reflete o perfil nacional mais acadêmico que tecnológico.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Prospecção – Vacinas de DNA. Prospecção – Câncer de colo de útero.

=====

22640

IMPLEMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE MONITORAMENTO TECNOLÓGICO DO INMETRO: NANOTECNOLOGIA COMO ÁREA ESTRATÉGICA

AUTORES: Ana Paula Gomes Braga de Azevedo¹, Luciana Pellegrini Drucker², Fabiana Mitiko Adati³ e Celso Sant’Anna Barbosa Filho⁴

^{1,2,3,4} Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), Rio de Janeiro, Brasil.

Contatos: apazevedo@inmetro.gov.br , lpdrucker@inmetro.gov.br , fmadati@inmetro.gov.br e cbfilho@inmetro.gov.br

RESUMO: O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Inmetro, além da gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, tem realizado o aporte de informação tecnológica, seja patentária, acadêmica ou político-econômica, no apoio à tomada de decisão de gestores e pesquisadores na instituição. Sob esse contexto, foi implementado o Observatório de Monitoramento Tecnológico do Inmetro, contemplando em sua fase piloto a Nanotecnologia, área de desenvolvimento estratégico do país, com expressiva atividade nos laboratórios do Instituto. Neste estudo verificou-se que, apesar do Brasil apresentar alguma relevância no volume de publicações mundiais, o número de patentes depositado no país é inexpressivo e se concentra em métodos, processos ou produtos de baixo valor agregado, contrastando com o que ocorre em países líderes em pesquisa na área. Dentre os pedidos nacionais com aplicações em produtos de mais alto valor, estão aqueles classificados nas áreas de Materiais/Superfícies e de Bionanotecnologia/Nanomedicina.

Palavras-chave: Monitoramento tecnológico. Nanotecnologia. Informação tecnológica.

=====

22642

QUALIDADE ASSEGURADA, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO EM IMPRESSÃO 3D

AUTOR: Emerson Luis Kuhl¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Contato: ekuhl_1@yahoo.com.br

RESUMO: A impressão 3D como um processo de manufatura tem ganhado proporções gigantes, em várias situações e áreas. Associado a esta facilidade de se obter objetos exclusivos e inéditos, temos uma questão de muita relevância a ser tratada, a Qualidade Assegurada. No Brasil o uso de normas de qualidade em produtos vendidos não é obrigatório, porém, existem ressalvas no Código de Defesa do Consumidor. Em paralelo o INMETRO é o órgão regulador e certificador que realiza validação de qualidade e auferir um selo de conformidade a um produto. Isso faz com que tenhamos uma garantia de que os produtos são adequados e conformes em seu propósito. A questão é, que, ao se imprimir em casa, uma loja ou em empresa especializada em impressão 3D, o usuário final do produto não tem um produto verificado, com um selo de qualidade. Havendo assim um risco associado.

Palavras-chave: Impressão 3D – Brasil. Normas técnicas. Brasil - Legislação.

22679

SISTEMA COLABORATIVO DE BUSCA DE ANTERIORIDADE E APOIO À REDAÇÃO DE PATENTES

AUTORES: Frederico Parente Doerner¹, Neusa Maria Lobato Rodrigues², João Furtado³, Luiz Daniel Lapolla⁴ e Gabriel Cavalcanti⁵

^{1,2} Eletrobrás Eletronorte, Brasil.

^{3,4,5} Elabora Consultoria, Brasil.

Contato: frederico.doerner@eletronorte.gov.br.

RESUMO: Este documento apresenta o desenvolvimento de um Sistema inovador de busca de anterioridade e apoio a redação de patente que se encontra em homologação na Eletrobras Eletronorte. A análise de anterioridade tem como objetivo a verificação do estado da técnica, da temática e da linha de desenvolvimento a fim de reduzir os riscos de perda do investimento seja na parte de P&D ou na Proteção Intelectual em si, tornando a P&D+i uma viabilidade econômica financeira e garantia de introdução de novos produtos no mercado.

Palavras-chave: Patentes – Estado da técnica. Patentes – Redação. Patentes - Busca de anterioridade.

=====

22692

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE PATENTES DE MEDICAMENTOS BIOTECNOLÓGICOS: PERFIL DOS PRINCIPAIS DEPOSITANTES DE PEDIDOS DE PATENTE DE INSULINA

AUTORES: Carlos Pontes¹ e Wanise Barroso²

^{1,2} Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: carlos.ecp1000@gmail.com e wanisefar@gmail.com

RESUMO: 12 % das despesas mundiais de saúde. O objetivo do presente trabalho compreende identificar documentos de patente depositados nos Brasil, EUA e China referentes à insulina, a fim de avaliar os principais depositantes, empresas mais citadas e os principais depositantes de pedidos de patente no Brasil. Para a organização e agrupamento de documentos empregou-se a ferramenta de mineração de dados Carrot2® e a base de dados Orbit® para a realização da busca de patentes. Dos três países analisados, somente os EUA apresentam desenvolvimento tecnológico na área biotecnológica. A China não apresenta grande quantidade de patentes relacionadas à insulina. O Brasil não possui muitos depósitos de patente quando comparado com EUA e China.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Prospecção tecnológica. Patentes – Medicamentos biotecnológicos.

=====

22773

A UTILIZAÇÃO DO CERTIFICADO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO EM ESTRATÉGIA DE SHAM LITIGATION - O CASO LOSEC

AUTORES: Marcelo Nogueira¹ e Ana Claudia Dias de Oliveira²

¹ Inovação e Propriedade Intelectual Consultoria.

² Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Escritório de Inovação – CDTS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: mnogueira.adv@hotmail.com e aoliveira@cdts.fiocruz.br

RESUMO: O Certificado Complementar de Proteção é um direito de Propriedade Industrial, válido na Europa, que estende, sob determinadas condições, por um prazo máximo de 5(cinco) anos, a proteção patentária em relação a produtos químico farmacêuticos. O objetivo do instituto é proporcionar um melhor equilíbrio entre os investimentos de P&D e Inovação, necessários ao setor, compensando a

demora na entrada no mercado, que ocorre devido às exigências administrativas próprias do segmento, através de uma prorrogação no prazo de exploração comercial exclusiva. No Caso Losec, o grupo farmacêutico Astrazeneca foi condenado ao pagamento de multa no valor de 60 milhões de euros por prática anticoncorrencial (sham litigation) evidenciada pelo abuso no direito ao Certificado Complementar de Proteção relativo ao medicamento Losec.

Palavras-chave: Propriedade industrial. Sham Litigation. Patente – Medicamento.

=====

22787

A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO E AS PATENTES RELACIONADAS À UNCARIA TOMENTOSA (UNHA DE GATO).

AUTORES: Ana Claudia Dias de Oliveira¹ e Marcelo Nogueira²

¹ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Escritório de Inovação – CDTS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Inovação e Propriedade Intelectual Consultoria.

Contatos: aoliveira@cpts.fiocruz.br e mnogueira.adv@hotmail.com

RESUMO: O avanço da legislação brasileira sobre biodiversidade trouxe um importante progresso na relação entre o conhecimento tradicional das populações indígenas, comunidades e agricultores tradicionais e a indústria que investe na pesquisa e desenvolvimento para a elaboração de produtos. Ao estabelecer os conceitos principais, a nova lei permitiu a compreensão do papel de cada um destes atores na cadeia produtiva, assim como dos seus direitos e deveres. Nesse contexto, a análise do uso terapêutico da Uncaria tomentosa, desde o conhecimento tradicional associado até os produtos elaborados pela indústria farmacêutica, permite verificar qual a parcela de contribuição de cada um para o resultado final. Assim, o levantamento de documentos de patentes, de bibliografias sobre a etnobotânica da espécie Uncaria tomentosa e de produtos registrados no Brasil permitiu o encontro de analogias entre as indicações terapêuticas constantes nos produtos acabados e os usos indicados pelos povos tradicionais.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Patente. Medicamento.

=====

22804

AS FUNÇÕES ECONÔMICAS DA MARCA A PARTIR DA COMERCIALIZAÇÃO DOS SIGNOS FLUTUANTES

AUTORAS: Aline Ferreira Pedro¹ e Maria Clara de Oliveira Silva²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: alineferreiras@gmail.com e m_clara_@hotmail.com

RESUMO: O artigo aborda as capacidades informativa, distintiva e referencial da marca com a finalidade de relacioná-las com os efeitos produzidos no mercado. Tais efeitos são chamados pelo pensamento econômico de funções econômicas da marca, como a redução dos custos de busca, a correção da assimetria de informação, o aumento da qualidade dos mercados e o surgimento de conglomerados descentralizados. À medida que foi evoluindo, a marca se consolidou como um ativo intangível das corporações. Como tal, é alvo de altos investimentos e capaz de agregar valor às atividades empresariais. Nesse sentido, foram coletados dados de transferência de titularidade das marcas, franquias e avaliações financeiras, para ilustrar a consolidação da marca como bem em si mesma.

Palavras-chave: Marca – Funções econômicas. Marca – Signo flutuante. Marca – Comercialização.

22818

PANORAMA DO PATENTEAMENTO MUNDIAL: ESTUDO DE CASO DOS COMPOSTOS DE NIÓBIO

AUTORES: Rodrigo José Ávila Cartaxo¹ e Cristhiana Perdigão Martins Ferreira

¹ Vale S/A., Brasil.

Contatos: rodrigo.cartaxo@vale.com e cristhianaperdigao@hotmail.com

RESUMO: Atualmente o nióbio é considerado a solução para desafios tecnológicos sofisticados devido a suas características e àquelas que ele confere a outros materiais. Diante da importância do nióbio, principalmente no que diz respeito à balança comercial brasileira, o presente trabalho visa identificar o panorama do patenteamento com relação aos compostos de nióbio no Brasil e no mundo. A busca de documentos de patentes foi realizada através do uso da classificação internacional de patentes. O Orbit foi a base de dados utilizada para o levantamento e devidas análises de documentos. Pode-se concluir que o consumo do nióbio é de empresas superespecializadas, tais como Toshiba, Toyota, Sumitomo, etc. É possível que uma pressão por essas empresas faça com que o Brasil não controle adequadamente o preço de exportação do nióbio. Seria relevante um posicionamento mais eficaz do governo brasileiro.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Patente. Nióbio.

=====

22821

PROMOÇÃO TERRITORIAL NA DENOMINAÇÃO DE ORIGEM VALE DOS VINHEDOS

AUTOR: Marcel Azevedo Batista D´Alexandria¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: marcel.ccs@gmail.com

RESUMO: Quando as pessoas pensam como eram suas vidas a 10 ou 20 anos atrás lembram em suas mentes lugares por onde passaram, as pessoas que conheceram e conseqüentemente as marcas de produtos e serviços que consumiram. Marcas como, Manchete, Bamerindus, Real, Unibanco, Mesbla, Mappin e Arapuã. Essas marcas foram sucesso em um tempo pregresso. No entanto para um grande número de consumidores essas e muitas outras continuam vivas em suas memórias. Porque conquistaram credibilidade que elas possuíam no mercado. Esse fenômeno ocorreu com algumas marcas que ficaram por muito tempo fora do comércio, Lollo, Mirabel e Fusca. Outras marcas estão retornando ao mercado. Algumas delas por estarem disponíveis para um novo registro no INPI. Desse modo, no Brasil pode qualquer empresa registrar marca disponível? Mesmo já tenha sido de outro titular? Neste caso estaria configurado o Aproveitamento Parasitário?

Palavras-chave: Denominação de origem. Marcas. Vale do Vinhedos.

=====

22830

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E O DIREITO DE USO COLETIVO

AUTORES: Raul Bittencourt Pedreira¹ e Edimilson Junqueira Braga²

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: raulbittencourt@gmail.com e edimilson.braga@gmail.com

RESUMO: Uma Indicação Geográfica que não seja exercida como um direito de uso comum da coletividade local, passando a ser controlada por um grupo limitado de pessoas, não funcionará como um sinal que visa a distinguir os produtos ou serviços oriundos de determinada origem geográfica determinada, mas sim passa a exercer, na prática, a função de uma marca, funcionando como um

sinal de uso privado que identifica bens que advém da pessoa que solicitou o registro. Considerando o exposto acima, o objetivo deste trabalho é analisar o direito de uso coletivo das indicações geográficas, analisando suas vantagens e desvantagens dentro do atual sistema de propriedade industrial.

Palavras-chave: Indicação geográfica. Direito de uso coletivo. Sistema de propriedade industrial.

22831

CENÁRIO BRASILEIRO DA BIOTECNOLOGIA MARINHA: ALGUNS FATORES CONDICIONANTES PARA A PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO NO SETOR

AUTORES: Samaira Siqueira Santos¹ e Alexandre Guimarães Vasconcellos²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: samairasiqueira@hotmail.com e alexinpi@inpi.gov.br

RESUMO: Os ecossistemas marinhos representam aproximadamente 70% da superfície do planeta e abrigam cerca de metade da biodiversidade global, exibem uma vasta gama de propriedades bioquímicas e capacidades biotecnológicas. Para explorar o potencial biológico para o desenvolvimento de novos produtos e serviços comerciais, precisamos melhorar a nossa compreensão através de pesquisas e investimento em políticas públicas setoriais. O presente trabalho objetiva analisar o cenário da biotecnologia marinha no contexto nacional, identificar alguns centros de pesquisa representativos na área, que ações governamentais vem sendo realizadas para estimular e fomentar tais pesquisas, qual o potencial científico e tecnológico dos recursos biológicos marinhos, e quais as principais dificuldades no cenário brasileiro. Busca-se refletir sobre fatores que podem contribuir para a superação de gargalos e para o desenvolvimento da inovação no setor considerando o cenário brasileiro.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Biotecnologia marinha. Inovação tecnológica.

22833

ESTUDO DOS PROGRAMAS DE PRIORIZAÇÃO DE EXAME DE PEDIDOS DE PATENTE COMO ALTERNATIVA PARA SUPERAR O BACKLOG DO INPI BRASILEIRO

AUTORES: Gustavo Sartori Guimarães¹ e Giorgio Eugenio Oscare Giacaglia²

^{1,2} Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil.

Contatos: gustavo.sartori.guimaraes@gmail.com e giacaglia@gmail.com

RESUMO: No presente trabalho mediu-se o tempo de processamento das patentes concedidas pelos programas de priorização de exame do INPI. O objetivo deste trabalho é verificar a eficiência dos referidos programas do INPI na redução do “backlog” no Brasil. A pesquisa feita é de natureza aplicada, de objetivo exploratório, com abordagem quantitativa, se referindo ao estudo de caso específico dos programas de priorização de exame do INPI, que foram medidos quanto ao tempo levado até a concessão da patente. Os resultados mostraram que as patentes concedidas entre 2015 e 2016, e que foram examinadas nos programas de aceleração de exame, foram concedidas em até 1,56 anos, em média, contados da data do requerimento de participação nos programas. Constatou-se que os programas do INPI reduzem o tempo de processamento, que atualmente varia, em média, entre 7 a 10 anos contados da data do depósito.

Palavras-chave: Exame de patente. Backlog. INPI – Brasil. .

22836

ENCOMENDA TECNOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS SOCIEDADES EMPRESÁRIAS BRASILEIRAS

AUTORA: Tatiana Machado Dunshee de Abranches¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e FIRJAN, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: tatianarm@infolink.com.br

RESUMO: O presente trabalho analisa a Lei de Inovações Tecnológicas – Lei no 10.973/2004 – e o tratamento legal conferido ao instrumento de incentivo à inovação denominado encomenda tecnológica. Procura-se demonstrar que tal mecanismo normativo é capaz de realizar a interação público-privada necessária para incrementar a capacidade e o desenvolvimento tecnológico no país, em razão do Estado assumir o risco e os custos da atividade de pesquisa. Ademais, ao dispensar a licitação para a contratação do serviço e, posteriormente, para o fornecimento do produto, serviço ou processo inovador, o uso do poder de compra do Estado está sendo utilizado também como instrumento de estímulo. Para tanto, o assunto é abordado sob uma metodologia interdisciplinar entre o Direito de Propriedade Intelectual, o Direito Empresarial e o Direito Administrativo, com a coleta de dados por meio da técnica de pesquisa bibliográfica e verificação de documentos relativos a contratações feitas na esfera público-privada.

Palavras-chave: Lei da Inovação – Brasil. Inovação – Empresas. Propriedade intelectual. . .

=====

22843

INCENTIVOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE INOVAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA COM FOCO EM DIAGNÓSTICOS NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ

AUTORES: Fábio Francalacci de Almeida¹, Lucas de Oliveira Rossetti Nascimento², Ariane Marcela Côrtes³, Andréa Paula Segatto⁴, Luana Silvy de Lorenzi Tezza Magnin⁵

^{1,5} Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{2,3} Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), Brasil.

⁴ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

Contatos: fabio.francalacci@gmail.com; lucas@ibmp.org.br; amcortes@ibmp.org.br; andreapsegatto@gmail.com e luanatezza@gmail.com

RESUMO: A biotecnologia no Brasil está em um estágio inicial de nacionalização, assim como o desenvolvimento de diagnósticos, área bastante marginalizada e ainda com acentuada dependência da importação de insumos de alto valor tecnológico agregado. Assim, objetiva-se analisar os principais desafios e incentivos ao desenvolvimento de diagnósticos no país. A metodologia envolveu a análise crítica da legislação e de documentos públicos e estudo de caso único a partir da experiência do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), instituição pioneira na área. Verificou-se que a aproximação seletiva do IBMP das instituições públicas de pesquisa e ensino e da agenda do Ministério da Saúde é o diferencial para a geração de resultados tangíveis. Conclui-se que embora as atuais normas jurídicas avancem, ainda priorizam a transferência de tecnologia em detrimento do desenvolvimento tecnológico, constituindo-se ao mesmo tempo em incentivos e desafios para soluções na área de diagnósticos e de saúde pública.

Palavras-chave: Lei da Inovação – Brasil. Inovação – Biotecnologia. Propriedade intelectual.

22856

POTENCIALIDADES E RESTRIÇÕES NO PROCESSO DE APROPRIABILIDADE DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL

AUTORES: Daniele Hervé Quaranta Cabral¹, Marcos Eduardo Pizetta Palomino² e Lúcia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes³

^{1,2,3} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Contatos: daniele@inpi.gov.br; marcos.palomino@gmail.com e luciaregg@uol.com.br

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as três variáveis essenciais no processo de apropriabilidade das Indicações Geográficas (IGs) – a organização dos produtores, o regulamento de uso e a delimitação geográfica –, com destaque para as potencialidades e os pontos críticos que influenciam na apropriação e no uso efetivo deste instrumento de propriedade industrial no Brasil.

Palavras-chave: Indicação geográfica – Brasil. Propriedade intelectual – Apropriação. Instrumentos de propriedade intelectual.

=====

22866

ESTUDO PRELIMINAR DO IMPACTO DA INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E CRESCIMENTO ECONÔMICO ATRAVÉS DE ANÁLISES DE CORRELAÇÃO

AUTORES: Yuri Servedio¹, Elias Barreto de Castro², Alline Sardinha Cordeiro Morais³, Henrique Rego Monteiro da Hora⁴

^{1,2,3,4} Instituto Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.
Contatos: servedio@gmail.com; elias_brreto@hotmail.com; allinescmorais@yahoo.com.br e dahora@gmail.com

RESUMO: Muitos são os trabalhos acadêmicos que exaltam os efeitos positivos da inovação. Há, no entanto, uma outra frente de pesquisadores que faz menção ao surgimento de certos aspectos negativos. Este trabalho tem por objetivo expor a consistência das correlações entre os pilares da inovação do Global Innovation Index com o PIB e IDH. Para realizar o estudo da correlação entre os índices, foi realizada pesquisa exploratória para levantamento das bases de dados estudadas, as quais foram analisadas através de múltiplas análises de regressão. Os resultados encontrados mostram que a relação positiva esperada não se mostra presente em unanimidade e conduzem à conclusão de que a inovação não necessariamente afeta positivamente um país e que seus efeitos devem ser mais profundamente estudados, com potenciais benefícios no sentido de levantar maneiras de se mitigar eventuais efeitos negativos e principalmente de se impulsionar os positivos.

Palavras-chave: Inovação. Desenvolvimento humano. Crescimento econômico.

=====

22869

PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV

AUTORES: Karol Fireman de Farias¹, Tatiane Luciano Balliano², João Inácio Soletti³, Silvia Beatriz Beger Uchôa⁴, Adriely Ferreira Silva⁵, Jean Moisés Ferreira⁶, Luan Fernandes Soares Santos⁷, Willian Miguel⁸, Denise Macêdo Silva⁹, Edilson Leite Leite Moura¹⁰, Ana Caroline Melo Santos¹¹, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo¹² e José Luiz Lima Filho¹³

^{1,2,5,6,7,8,9,10,11,12,13} Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Arapiraca, AL, Brasil.

^{3,4} Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Tecnologia (CETEC), Maceió, AL, Brasil.

Contatos: karolfireman@hotmail.com; tlb@qui.ufal.br; jisoletti@gmail.com; sbuchoa@gmail.com; adrielyferreirasilva@gmail.com; jean.moises@gmail.com; luanfss20@gmail.com; wilmiguel.ufal@gmail.com; denise.macedo15@hotmail.com; edilsonleite17@hotmail.com; anacaroline12305@gmail.com; elainevms@yahoo.com.br e joseluiz60@icloud.com

RESUMO: Aproximadamente 500.000 casos de câncer do colo do útero ocorrem anualmente. Uma percentagem significativa dos casos deste tipo de câncer se desenvolve a partir de infecções por Papilomavírus Humano (HPV). A promoção do uso de plantas para o tratamento de lesões e infecções pelo HPV é um caminho a ser seguido pelos ramos da investigação e indústria, com potencial inovador. Este artigo apresenta um mapeamento científico e tecnológico sobre o HPV relacionados com o tratamento à base de plantas, através de bancos de dados de patentes e de artigos. Os artigos selecionados foram analisados com o foco central de descrever trabalhos sobre aplicações de fitoterápicos utilizadas em tratamento contra o HPV. Na exploração científica, percebeu-se um aumento no número de publicações nos últimos cinco anos, principalmente na Ásia. Conclui-se que a aplicabilidade das plantas medicinais tem pouca investigação dirigida a este assunto.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Fitoterápico – HPV. Prospecção tecnológica.

=====

22878

AÇÃO REGIONAL DO INPI – ESTUDO DE CASO DAS AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL NOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E PARAÍBA

AUTORES: Eduardo Andrade Bemfica¹ e Armando de Oliveira Mendes Neto²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Brasil.
Contatos: eduardobemfica@hotmail.com e armendes@inpi.gov.br

Resumo: As unidades Regionais (UR) do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI atuam com a atribuição geral de representar o Instituto nos Estados da Federação de modo a atender a sociedade da forma mais isonômica e eficiente possível. Neste trabalho foram apresentados o modo de atuação e os resultados obtidos em duas dessas representações: a Seção de Difusão Regional Nordeste II (SEDIR/NE-II), localizada em Recife/PE e a Representação do INPI na Paraíba (antiga REINPI/PB), localizada em João Pessoa/PB. O nordeste ficou em primeiro lugar com 14.382 pessoas atendidas pelo INPI com disseminações em propriedade intelectual. Quanto aos depósitos de patentes, verificou-se um aumento no número em Pernambuco, uma variação de 184% entre 2010 a 2016 e na Paraíba houve a maior variação do Brasil entre os anos 2015 e 2016, com 51%.

Palavras-chave: INPI - Ação regional. Propriedade industrial – Disseminação. Informação tecnológica.

=====

22881

EXAME DE MARCAS E EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS NO INPI

AUTORES: André Maske¹ e Natália Caladrini²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Contatos: andre.maske@inpi.gov.br e nataliacaladrini80@gmail.com

RESUMO: As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são pervasivas a ponto de instaurar um novo paradigma tecnoeconômico. Com a nova realidade, as relações de toda a sociedade são alteradas, e a Diretoria de Marcas do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) também se enquadra nesse contexto. Através de entrevistas semiestruturadas com funcionários do INPI, o presente artigo apresenta um breve histórico da evolução dos sistemas eletrônicos aplicados ao exame de marcas, desde a disponibilização dos primeiros microcomputadores aos examinadores, em 1998, até o ano de 2017.

Palavras-chave: INPI- Marcas. INPI – Automação. Marcas – Sistemas de informação.



PAINÉIS

RESUMOS

22400

MAPEAMENTO DAS TECNOLOGIAS DO SETOR TÊXTIL POR MEIO DE DOCUMENTOS PATENTÁRIOS DEPOSITADOS NO BRASIL DE 2009 a 2013

AUTORES: Maria Elisa Marciano Martinez¹, Edi Braga Jr² e Adelaide Antunes³

^{1,2,3} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, Brasil.
Contatos: melisa@inpi.gov.br; edibraga@inpi.gov.br e aantunes@inpi.gov.br

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo, oferecer subsídios e reforçar o apoio à tomada de decisões baseadas em fatos importantes e evidências concretas sobre a dinâmica do desenvolvimento tecnológico do setor têxtil, pois, apresenta um mapeamento tecnológico por meio do monitoramento de documentos de patentes depositados no Brasil entre 2009 e 2013, avaliando a evolução das tecnologias envolvidas no neste setor. A metodologia do trabalho utiliza a análise de depósitos de pedidos de patentes depositados no escritório brasileiro de patentes. As principais áreas encontradas foram: (I) tratamento de têxteis e lavanderia, (II) linhas ou fibras, naturais ou não, e, (III) não tecidos e sua fabricação e aparelhos. Quanto aos países de origem, temos uma distribuição fortemente concentrada em: Estados Unidos (31%), Coréia (20%), União Européia (14%), Alemanha (12%) e Japão (8%).

Palavras-chave: Informação tecnológica. Patentes – Setor têxtil. Monitoramento tecnológico.

=====

22499

PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO GÊNERO AGERATUM

AUTORES: Ingrid Estefania Mancina de Gutiérrez¹, Daniel da Silva de Jesus², Ygor Jessé Ramos³, Lenaldo Muniz de Oliveira⁴ e Angélica Maria Lucchese⁵

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil.
Contatos: far_gutierrez@yahoo.com.br; dasilva_jesus@yahoo.com.br; ygorjesse@gmail.com; lenaldo.uefs@gmail.com e angelica.lucchese@gmail.com

RESUMO: Ageratum (Asteraceae) é nativo das Américas, sendo A. conyzoides a espécie mais explorada para diversos fins em diferentes partes do mundo. O objetivo deste trabalho foi prospectar publicações científicas e patentes com os representantes do gênero. A consulta foi realizada em bancos de publicações científicas e de patentes, utilizando os termos Ageratum e mentrasto. Foi possível observar um expressivo número de publicações científicas (761) em detrimento dos depósitos de patentes (294) e em ambos documentos a área medicinal e agrônômica se destaca, sendo a China a maior detentora dos depósitos (90%). Nenhuma patente concedida ou em avaliação foi encontrada no INPI, apesar de terem sido compiladas 37 dissertações/teses no Brasil na área farmacológica e agrônômica, campos de grande interesse comercial. Isso demonstra a falta de incentivo de propriedade intelectual na academia do país e a necessidade das pesquisas estarem alinhadas para solucionar alguma carência da sociedade.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Patentes – Ageratum. Monitoramento tecnológico.

=====

22602

PEDIDOS DE PATENTE BRASILEIROS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE CASO

AUTORAS: Elvira Carvajal¹, Rafaela Lora Grandó² e Iolanda M Fierro³

^{1,2} Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
³ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Contatos: elvira@sr2.uerj.br; rafaelalg@hotmail.com e ifierro@inpi.gov.br

RESUMO: O número de depósitos de patentes e a produção de artigos científicos estão entre os

indicadores mais utilizados para avaliar o grau de desenvolvimento tecnológico e a capacidade de inovação de um país. Dessa forma, as universidades, importantes centros de pesquisa e desenvolvimento, assumem um papel de destaque no que tange a inovação e criação de novos produtos e processos. O objetivo deste trabalho é analisar os depósitos de patentes realizados por uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro. Observou-se que ainda há questões a serem superadas no que tange ao gerenciamento dos depósitos. Além disso, o atraso nas publicações dos pedidos, combinado à demora na análise pelo órgão competente para regulamentar e gerenciar o sistema nacional de patentes indicam a necessidade de apoio governamental e políticas efetivas de incentivo à utilização da propriedade intelectual como mais uma ferramenta de desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país.

Palavras-chave: Patentes. Universidade – Indicadores. Universidade – Rio de Janeiro.

=====

22617

INVESTIGAÇÃO PROSPECTIVA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ANNONA MURICATA (GRAVIOLA) NA INDÚSTRIA

AUTORES: Jaqueline Silva Nascimento¹, Maria da Glória Almeida Bandeira², Larissa Costa Ferreira³, Monica Cristina Dutra Rodrigues⁴, Rosemary Pereira da Silva⁵ e Tassiano dos Santos Ribeiro⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luis, MA, Brasil.

Contatos: jackdapi@gmail.com; mgban10@yahoo.com.br; larissacferreira@outlook.com; monica.dutra@outlook.com; rosemary.life@hotmail.com e tassio.ribeiro02@gmail.com

RESUMO: A importância socioeconômica do cultivo de anonáceas, especialmente da *Annona muricata* no Brasil, tem aumentado nos últimos anos pela maior procura por frutas tropicais, além da possibilidade de uso na indústria. A presente pesquisa objetivou realizar um estudo da *Annona muricata* com base em pedidos de patentes e artigos científicos, apresentando o estado atual do desenvolvimento tecnológico relacionado ao uso da graviola. A prospecção foi realizada nos meses de maio e junho de 2017 nas bases de dados online do World Intellectual Property Organization (WIPO), European Patent Office (Espacenet), Derwent Innovations Index e no Banco de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), utilizando as palavras-chave "graviola, cosméticos, biotecnologia, alimentos, preparação, composição, processo, método" nos campos título e resumo. Para a pesquisa de artigos científicos foram utilizados os sites SCIELO e SCOPUS, usando a mesma estratégia de busca como critério.

Palavras-chave: Prospecção tecnológica. *Annona muricata* – Brasil. Informação tecnológica.

=====

22631

MONITORAMENTO TECNOLÓGICO DOS PROCESSOS DE PURIFICAÇÃO DE H₂ UTILIZANDO REATORES DE MEMBRANAS

AUTORAS: Nadine Camasmie Pinheiro¹, Rita de Cássia Colman² e Lisiane Veiga Mattos³

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

Contatos: ncamasmie@id.uff.br; ritacolman@id.uff.br e lisiane@vm.uff.br

RESUMO: Diante do cenário de aquecimento global, o hidrogênio surge como alternativa energética aos combustíveis fósseis. Para obtenção e separação do gás, a tecnologia de membranas é um dos modelos mais indicados pelo estado da técnica. Desta forma, foi feito um estudo de prospecção tecnológica tendo em vista os processos de purificação de gás hidrogênio utilizando reatores de membranas. Pela análise de artigos científicos e documentos patentários, foi observado que as membranas de paládio e suas ligas são amplamente empregadas nos processos de reforma a vapor de hidrocarbonetos e a matéria prima mais utilizada para obter o hidrogênio é o gás natural. Os Estados Unidos da América e a Itália lideram as publicações acadêmicas, enquanto que a China e o Japão

lideram o número de patentes concedidas.

Palavras-Chave: Informação tecnológica. Monitoramento tecnológico. Purificação de Membranas.

=====

22632

PALMA FORRAGEIRA: POTENCIAL DE INOVAÇÃO A PARTIR DE UMA CULTURA DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA

AUTORES: Silvânia da Rocha Medeiros Vila Nova¹, Josealdo Tonholo², Janaína Galdino de Barros³, Ana Eleonora Almeida Paixão⁴

^{1,2} Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil.

^{3,4} Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe, Brasil.

Contatos: vilanova.silvania@gmail.com; tonholo@gmail.com; janagaldino3@gmail.com e aepaixao@gmail.com

RESUMO: A Palma Forrageira tem sido utilizada como insumo alimentar animal derradeiro nas regiões periféricas afetadas pela seca. No Brasil, sua importância é restrita a uma economia de subsistência, em negócios tradicionais, não intensivos em conhecimento. Este trabalho dedica-se ao levantamento da potencialidade de usos desta planta para além do uso popular, com vistas à geração de oportunidades de negócios inovadores capazes de incrementar a atividade econômica e aumentar o alcance das iniciativas para melhoria do desenvolvimento humano nestas regiões. Foi realizado um levantamento bibliográfico e patentário acerca do tema, que revelou a amplitude de usos da palma em processos e produtos de alto valor agregado, potencialmente inovadores e indutores do progresso regional. O Brasil é apontado como um bom produtor de artigos sobre o tema, mas apresenta baixa contribuição na geração de tecnologias relacionadas.

Palavras-chaves: Inovação. Palma forrageira. Economia de subsistência.

=====

22635

PROSPECÇÃO EM TECNOLOGIAS DE DESSALINIZAÇÃO ENVOLVENDO O USO DE ENERGIA SOLAR

AUTORES: Fabrícia de Souza Moreira¹, Adelaide Maria de Souza Antunes², Marcos Aurélio Vasconcelos Freitas³ e Ricardo Carvalho Rodrigues⁴

^{1,2,3} Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: fabricia.souza@yahoo.com.br; adelaide@eq.ufrj.br; mfreitas@ppe.ufrj.br e ricardo.rodrigues@inpi.gov.br

RESUMO: A escassez de água é um problema que afeta a humanidade há décadas e, nos últimos anos, tem se agravado ainda mais com as anomalias climáticas, aquecimento global, crescimento demográfico e secas recordes. Com a oferta de água correndo o risco de entrar numa crise mundial profunda, os processos de dessalinização passaram a serem vistos como uma importante alternativa para a produção de água potável. Diante deste cenário, avanços significativos estão sendo realizados visando a redução do custo da dessalinização e o aumento da eficiência energética do processo, principalmente através da integração com fontes de energia renovável. Desta forma, este trabalho tem como objetivo identificar as principais tendências envolvendo o uso da energia solar nos processos de dessalinização através da prospecção tecnológica com base em patentes como ferramenta quantitativa de análise.

Palavras-chave: Prospecção tecnológica. Dessalinização – Energia solar. Energia renovável.

22637

PROGRAMA DE AÇÕES PARA NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO UNEB

AUTORES: Tuane Lisboa Silva Paixão¹, Fernanda Rodrigues Moraes², Peterson Albuquerque Lobato³, Hugo Saba Pereira Cardoso⁴ e Eduardo Manoel de Freitas Jorge⁵

¹ Instituto Federal da Bahia (IFBA), Mestrado Profissional em Engenharia de Sistemas e Produtos, BA, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia para a Inovação, Brasil.

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Gestec, BA, Brasil.

^{4,5} Universidade Federal da Bahia (UFBA), BA, Brasil.

Contatos: tu.ane.lisboa@hotmail.com; fernanda.rmoraes@gmail.com; peterson.lobato@gmail.com; hugosaba@gmail.com e ejorge@uneb.br

RESUMO: O artigo apresenta um estudo de caso da Agência de Inovação da Universidade do Estado da Bahia que no planejamento estratégico, definiu um conjunto de ações para estimular o seu ambiente de inovação. Este conjunto de ações foi norteado por questões internas referentes às características de especificidade da UNEB, dessa forma, baseado conjuntamente nos indicadores definidos no relatório da Universidade Empreendedora. Um programa de ações para os Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT que buscam um conjunto de procedimentos conectadas com o ecossistema de inovação que estimulem as universidades a alcançarem melhores indicadores no ranking proposto no relatório da Universidade Empreendedora.

Palavras-chave: Inovação. Universidade – Núcleo de Inovação. Agência de Inovação.

=====

22641

COMPOSTOS BIOLÓGICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: ANÁLISE DAS PATENTES DO PRINCIPAL DEPOSITANTE

AUTORES: Rodrigo Ayres de Oliveira¹ e Iolanda M Fierro²

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: rod.unico@gmail.com e imfierro@gmail.com

RESUMO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença cuja prevalência varia de 0,3% a 1% no mundo, sendo mais comum em mulheres e em países desenvolvidos. Estima-se que o custo total com medicamentos para a AR seja de US\$ 41 bilhões globalmente, e que atinja US\$ 52 bilhões até 2018. Esse trabalho tem como objetivo identificar as estratégias de patenteamento e tendências tecnológicas da principal empresa farmacêutica que investe na pesquisa e desenvolvimento de compostos biológicos para o tratamento da artrite reumatoide, utilizando documentos de patente como fonte de informação. A base de dados Thomson Reuters IntegritySM foi utilizada para buscar os pedidos de patentes de compostos biológicos. Os resultados ilustram o cenário atual, demonstrando que os novos fármacos têm como alvo a terapêutica em nível molecular e, portanto, mais específico e seguro. Novos anticorpos de segunda geração estão sendo desenvolvidos visando os biossimilares e a liderança de mercado.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Informação tecnológica – Patentes. Biotecnologia.

=====

22648

AMBIENTES DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TRANSFORMAÇÃO NAS CIDADES BRASILEIRAS: AS AÇÕES DO CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RR

AUTORES: Rafael Pereira Pinto¹; Raimunda Maria Rodrigues Santos, Johnny de Mendonça Pereira e Keila Silva da Costa.

¹ Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR.

Contatos: raphaelpintoios@hotmail.com; raimundarodrigues@ifrr.edu.br; johnny.pereira@boavista.rr.gov.br e keilacosta@boavista.rr.gov.br

RESUMO: Neste trabalho apresentam-se os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida no Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação – CCTI, do Município de Boa Vista, estado de Roraima. O estudo teve como objetivo identificar as ações desenvolvidas pelo CCTI, relacionando-as às iniciativas da administração pública municipal ao fomento de políticas de inovação e de empreendedorismo na referida cidade. Os resultados iniciais revelam a importância da criação e consolidação de ambientes de inovação como centros de acesso à informação e como mediadores de conhecimentos, tecnologias e serviços à população. Além disso, constatou-se que o trabalho de incentivo à cultura da inovação, pauta-se em princípios de sustentabilidade, visam ao bem-estar dos cidadãos, sem preterir o desenvolvimento econômico.

Palavras chave: Inovação. Empreendedorismo. Roraima.

=====

22655

POR QUE PATENTEAR? UMA ANÁLISE DOS PERFIS E MOTIVAÇÕES DOS SOLICITANTES DE PEDIDO DE PATENTE NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UFF

AUTORES: Camila Castro Pereira de Castro Siqueira¹, Daniel Pereira de Almeida² e Thiago Borges Renault³

^{1,2,3} Universidade Federal Fluminense, Agência de Inovação, Niterói, RJ, Brasil.

Contatos: ccastro1504@gmail.com; dpalmeida@id.uff.br e thiagorenault@gmail.com

RESUMO: Este trabalho traz uma análise dos perfis e motivações encontrados nos depositantes de patentes mais ativos no Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal Fluminense (UFF) e sua relação com a instituição e suas atividades acadêmicas tradicionais. Para tanto, foram feitas pesquisas qualitativas por meio de entrevistas semiestruturadas, e pesquisas quantitativas através da coleta de dados e informações dos documentos constantes nos acervos do próprio campo de pesquisa. As motivações e dificuldades expostas pelos entrevistados trazem uma pequena visão sobre o panorama da cultura de inovação da UFF. As oportunidades presentes na multidisciplinaridade, na exposição à problemas reais, na possibilidade de lucro e de ganho de reputação, no suporte oferecido pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e no contato com outros pesquisadores e instituições com a cultura de inovação. Além disso, são abordadas as dificuldades na conciliação da produção acadêmica com a produção técnica.

Palavras-chave: Patenteamento. Universidade. Inovação.

=====

22740

APOIO MULTICRITÉRIO À DECISÃO NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS PARA INCENTIVAR A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

AUTORES: Fabricio Baroni de Carvalho¹, Marcos dos Santos², Carlos Francisco Simões Gomes³, Leonardo Amorim do Amaral⁴, Newton José Ferro⁵ e André Avelino de Oliveira Mendes⁶

^{1,4,6} Marinha do Brasil. Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais, Brasil.

² Marinha do Brasil. Centro de Análises de Sistemas Navais, Brasil.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

⁵ Marinha do Brasil. Comando do Material de Fuzileiros Navais, Brasil.

Contatos: baroni.fabricio@yahoo.com; marcosdossantos_doutorado_uff@yahoo.com.br; carlos.francisco@pq.cnpq.br; leonardo.amaral@marinha.mil.br; newtonferro@yahoo.com.br; andre.mendes@marinha.mil.br

RESUMO: O processo licitatório do tipo técnica e preço busca selecionar a melhor proposta para a Administração Pública considerando aspectos técnicos diversos e também o preço. Todos os critérios importantes são elencados e têm suas respectivas importâncias refletidas nos pesos que recebem. O resultado é um conjunto dos desempenhos de cada proposta em cada critério. Para apoiar tal procedimento podem ser utilizadas técnicas de apoio multicritério à decisão, que são capazes de tratar de maneira objetiva aspectos subjetivos de uma avaliação e podem garantir a imparcialidade e eficiência do processo licitatório. A importância do uso deste tipo de licitação associada à técnica proposta neste artigo é observada diante dos diversos casos onde a contratação de serviços ou aquisição de materiais com base somente no menor preço causaram prejuízos ao erário. Adotando os devidos cuidados a fim de evitar contestações, o procedimento proposto pode representar um avanço no processo licitatório.

Palavras chaves: Transferência de tecnologia. Marinha. Licitação.

=====

22753

EVOLUÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DA UFMA NO PERÍODO DE 2009 A 2017

AUTORES: Jaqueline Silva Nascimento¹, Maria da Glória Almeida Bandeira², Bruno Feres de Souza³ e Pablo de Sousa Lima⁴

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luis, MA, Brasil.

Contatos: jackdapi@gmail.com; mgban10@yahoo.com.br; bferes@gmail.com e ps.lima@ufma.br

RESUMO: O Departamento de Apoio a Projetos de Inovação e Gestão de Serviços Tecnológicos é o setor responsável por regulamentar as atividades de inovação da Universidade, de forma a atender a Política de Inovação da Universidade Federal do Maranhão. O DAPI tem como missão a promoção da articulação da UFMA com a sociedade civil, aproximando a produção científica de suas aplicações práticas. Com isso, espera-se contribuir para o aumento da competitividade e relevância das pesquisas desenvolvidas, mediante a inovação. O presente trabalho visa analisar a evolução do depósito de patentes, registro de softwares e marcas dentro da instituição desde a sua criação (2009) até a presente data (2017).

Palavras chave: Propriedade intelectual. Universidade. Inovação.

=====

22794

A ETAPA DE PRÉ-PROSPECÇÃO NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR

AUTORAS: Aline Souza Tavares¹, Suzana Borschiver² e Tatiana Ferreira³

^{1,2,3} Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: alinetavares.ast@gmail.com; suzana@eq.ufrj.br e tatianafelixferreira@gmail.com

RESUMO: A economia circular visa reconstruir a cadeia produtiva linear atual para um novo conceito circular de produção e circulação de recursos regenerativo e restaurativo. Este estudo trata da etapa de pré-prospecção ao conceito de Economia Circular e, por isso, teve como objetivo identificar as principais taxonomias envolvidas para posteriormente filtrá-las em casos relacionados à indústria química. A metodologia empregada foi a exploratória descritiva, com pesquisa bibliográfica em artigos científicos, dissertações, eventos participados e sites de organizações. Na análise macro, pode-se perceber um aumento significativo de publicações a partir de 2013, a presença significativa de organizações (empresas e associações), tendo como destaque no Brasil, Reino Unido e China dentre os documentos selecionados. Na análise meso, a logística reversa e o design foram as taxonomias que mais se destacaram. Assim, a etapa de pré-prospecção foi eficaz para a identificar as taxonomias que se inter-relacionam com a indústria química.

Palavras-chave: Informação Tecnológica. Prospecção tecnológica. Economia circular.

=====
22795

MARCAS DE CERTIFICAÇÃO NO BRASIL: NORMATIZAÇÃO E ESTATÍSTICAS

AUTORES: Patrícia Maria da Silva Barbosa¹, Pablo Ferreira Regalado², Paulo César Paranhos Vinhaes de Araújo³ e Igor Schumann Seabra Martins⁴

^{1,2,3,4} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: pmdsbl@gmail.com; regalado@inpi.gov.br; pvinhaes@inpi.gov.br e igor.martins@inpi.gov.br

RESUMO: As marcas de certificação encontram-se protegidas no Brasil por meio da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 (Lei da Propriedade Industrial – LPI). Esta é uma marca que possui peculiaridades em relação às demais. Tais peculiaridades prejudicaram a definição de procedimentos próprios para o exame de mérito, o que gerou um descompasso com o exame das demais marcas ao longo dos anos. Porém, este cenário sofreu uma brusca mudança nos últimos meses de 2016, quando algumas medidas norteadoras foram implantadas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O presente trabalho objetiva apresentar um breve relato do desenvolvimento da normatização das marcas de certificação, assim como os principais dados estatísticos obtidos a partir do estabelecimento das respectivas regras de exame.

Palavras-chave: Marca de certificação – Brasil. Normalização. Estatísticas.

=====
22803

ESTÍMULO À INOVAÇÃO NO SETOR PRODUTIVO POR MEIO DO GRUPO DE TRABALHO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NA MATA MINEIRA

AUTORES: Flávia Couto Ruback Rodrigues¹, Luiza Helena Rabelo Campos² e Leonardo Marques de Almeida³

^{1,2,3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Brasil.

Contatos: flavia.ruback@ifsudestemg.edu.br; rluizahelena@gmail.com e leonardo.almeida@engenharia.ufjf.br

RESUMO: A Teoria da Hélice Tripla aponta que Institutos Federais e Universidades Federais **33**

incorporaram a missão de colaborar para o desenvolvimento econômico e inovação. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência do Grupo de Trabalho, Desenvolvimento e Inovação na Mata Mineira- GDI-Mata e apresentar os resultados de seu primeiro ano através de um estudo de caso. Sua Coordenação Executiva é composta pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. As atividades do grupo foram divididas em três etapas que envolvem a sensibilização dos atores e a prospecção de parcerias visando o desenvolvimento e inovação da região. Ao final do trabalho são apresentados resultados quantitativos e qualitativos das ações do grupo, bem como as perspectivas.

Palavras-chave: Inovação. Universidade. Minas Gerais.

=====

22811

A FUNÇÃO SINGULAR DA MARCA DE CERTIFICAÇÃO

AUTORAS: Patrícia Maria da Silva Barbosa¹ e Patrícia Pereira Peralta²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Contatos: pmdsbl@gmail.com e ppereira@inp.gov.br

RESUMO: A marca de certificação tem se tornado um sinal cada vez mais presente nos mercados que buscam produtos nos quais qualidades e características sejam verazes e comprovadas. A marca de certificação, não diferente de outros sinais distintivos, está inserida em legislações que protegem a dita propriedade industrial. Nestas, encontram-se tipificadas as proteções às patentes, aos desenhos industriais, aos modelos de utilidade, às demais marcas, dentre outros institutos. No caso brasileiro, a proteção à marca de certificação está prevista no texto da Lei de Propriedade Industrial – LPI 9279/1996. Por meio desta, compreende-se ser a marca de certificação o sinal usado para atestar a conformidade de um produto ou serviço com determinadas normas técnicas ou especificações técnicas, notadamente quanto à qualidade, natureza, material utilizado e metodologia empregada (BRASIL, 1996).

Palavras-chave: Marca de Certificação – Brasil. Marca de Certificação – Legislação. Marca de Certificação - Conformidade de produto ou serviço.

=====

22817

ERGÔMETRO LINEAR: PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO ALAVANCA TECNOLÓGICA

AUTOR: Ricardo Moraes Pavani¹

¹ Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS, Brasil.
Contato: ricardo.pavani@metodistadosul.edu.br

RESUMO: O presente artigo relata um caso de sucesso no ensino de pós-graduação voltado à invenção e à inovação no Brasil, levando ao desenvolvimento científico e tecnológico através da propriedade intelectual, subsidiando ações empreendedoras na área de reabilitação fisioterápica. O resultado da pesquisa que fundamenta este trabalho é o Ergômetro Linear, dispositivo voltado à recuperação, preservação e desenvolvimento das estruturas músculo esqueléticas de pessoas em recuperação pós-cirúrgica, lesionadas ou amputadas, doentes neurológicos ou com disfunções neurológicas, além de pessoas com déficit funcional. O Ergômetro Linear compreende um dispositivo linear fixado a uma travessa ajustável em um deslocador. O limitador de curso é ajustável e fixado por um manípulo simples. Neste limitador de curso estão fixados os elementos que geram os movimentos automáticos necessários às pessoas que não os produzem espontaneamente. O Ergômetro Linear foi registrado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob a patente número BR 102016008750.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Ergômetro linear. Patente.

22819

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DA HYPTIS PECTINATA NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA EM ANIMAL

AUTORES: Evelynne H. Marques de Melo¹, Fernanda Thaís Vasconcelos Nobre², Sandra Simone Barros Lima³, Pierre Barnabé Escodro⁴, João Inácio Soletti⁵ e Tatiane Luciano Balliano⁶

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Unidade Educacional Viçosa, AL, Brasil.

^{5,6} Universidade Federal de Alagoas (UFAL), AL, Brasil.

Contatos: emmvet@gmail.com; fernanda_vet_nobre@hotmail.com; sandrasimmone@hotmail.com; pierre.vet@gmail.com; jisoletti@gmail.com e tlb@qui.ufal.br

RESUMO: A fitoterapia apresenta interesse médico e veterinário em âmbito mundial, sendo considerada confiável e com abrangente aplicabilidade em populações tradicionais. Com objetivo de analisar a viabilidade de investir em pesquisas e desenvolvimento de produtos veterinários contendo a planta “sambacaitá” (*Hyptis pectinata*), vegetal com propriedades analgésica, anti-inflamatória, antimicrobiana, anti-edematogênica e cicatrizantes; realizou-se um estudo prospectivo tecnológico através de levantamento de artigos científicos e patentes depositadas que demonstram o interesse da ciência relacionado ao tema cicatrização de feridas e *Hyptis pectinata*. Os resultados demonstram perspectiva de mercado aberto a este tipo de investimento tendo como público-alvo os animais.

Palavras-chave: Prospecção tecnológica – *Hyptis Pectinata*. Fitorerapia. Medicamento veterinário.

22841

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA CULTURA DE INOVAÇÃO NAS PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO PROJETO ALI (PARCERIA SEBRAE/CNPQ)

AUTORES: Raquel Beatriz Almeida de Minas¹, Mirelle dos Santos Fachin², Agnaldo de Almeida Dantas³ e Grace Ferreira Ghesti⁴.

^{1,2,3,4} Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil.

^{1,3} Sebrae Nacional, Brasil.

² Confederação Nacional da Indústria (CNI), Brasil.

Contatos: rbam1988@gmail.com; mirelle_fachin@hotmail.com; agnaldoadantas@gmail.com e ghesti.grace@gmail.com

RESUMO: Inovação é o elemento chave para as empresas agregarem valor ao seu negócio e se tornarem mais competitivas. Para apoiar as pequenas empresas na implantação de práticas continuadas de ações de inovação, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) criou o projeto Agente Local de Inovação (ALI) em 2008. Esse projeto vem tendo êxito em levar a cultura da inovação a mais de 200.000 pequenos negócios brasileiros desde sua criação. Neste artigo, buscou-se fazer um balanço dos oito anos de existência a nível nacional desse projeto e refletiu-se sobre as perspectivas do projeto ALI. As necessidades e oportunidades percebidas durante esse período culminaram no desenvolvimento da nova metodologia do projeto ALI.

Palavras chave: Inovação. Pequena e média empresa. Competitividade.

22845

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NO SEGMENTO DE QUEIJOS ARTESANAIS BRASILEIROS

AUTORES: Daniele Hervé Quaranta Cabral¹, Marcos Eduardo Pizetta Palomino² e Lúcia Regina Rangel de Moraes Valente Fernandes³

^{1,2,3} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: daniele@inpi.gov.br; marcos.palomino@gmail.com e luciaregg@uol.com.br

RESUMO: Diante da necessidade de se proteger e salvaguardar o conhecimento tradicional do queijo artesanal brasileiro, bem como das potencialidades existentes nos instrumentos de patrimônio cultural e IG, este trabalho busca identificar como este segmento de produção de queijo artesanal vem utilizando o sistema de proteção imaterial no Brasil. Para isso, foram elencados os pedidos e registros de bem cultural imaterial e de IG existentes, respectivamente, no banco de dados do IPHAN e do INPI, identificando possíveis interseções entre esses registros.

Palavras-chave: Indicação geográfica. Patrimônio imaterial. Queijos artesanais – Brasil.

=====

22846

ATIVOS DE PI E O SETOR DE ENERGIA EÓLICA NA ERA DIGITAL

AUTORES: Cesar Vianna Moreira Júnior¹, Maria Ângela de Souza Fernandes², Eduardo Winter³, Vinicius Bogéa Câmara⁴, Adelaide Maria de Souza Antunes⁵ e Ricardo Carvalho Rodrigues⁶

^{1,2,3,4,5,6} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: cvmjuni@ gmail.com; mariaangela.souzafernandes@gmail.com; winter@inpi.gov.br; bogea@inpi.gov.br; aantunes@inpi.gov.br e 9ricardocarvalho@gmail.com

RESUMO: As companhias de energia – destacando setor de energia eólica - têm enfrentado pressões para melhorar a qualidade e eficiência. A digitalização da infraestrutura operacional aparece como oportunidade de inovação tecnológica para enfrentar esses desafios. É relevante para as empresas o conhecimento e utilização eficaz do Sistema de Propriedade Intelectual (PI) podendo impactar a entrada e exploração de mercados potencialmente lucrativos. O presente trabalho realiza uma prospecção tecnológica na área de energia elétrica, apresenta um estudo caso buscando evidenciar as tecnologias relativas à energia eólica no setor de eletricidade brasileiro, evidencia plataformas digitais utilizadas por empresas líderes, destaca os ativos de propriedade industrial a serem protegidos e dá um panorama das tecnologias digitais presentes na cadeia de valor do setor com foco em pedidos de patente com solicitação de exame prioritário bem como aqueles objeto de recurso em 2ª instância nos últimos dois anos no INPI.

Palavras Chave: Propriedade intelectual. Tecnologia. Energia eólica.

=====

22847

MARCAS CONTENDO NOMES DE TRIBOS INDÍGENAS OU TERMOS INDÍGENAS REQUERIDAS POR NÃO INDÍGENAS: DISCUSSÕES TÉCNICAS CENTRADAS NO EXAME DE MARCAS NO INPI.

AUTORA: Maria-Eugênia Ramos Gallotti¹

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: mariaeugeniagallotti@gmail.com

RESUMO: Trabalho de análise sobre o exame no INPI de marcas tendo como elemento preponderante nomes de tribos ou termos indígenas requeridas por não indígenas e questões da aplicação da legislação de Propriedade Industrial e da proteção dos Conhecimentos Tradicionais.

Palavras-chave: Exame de marcas. Tribos indígenas. Nomes Indígenas.

=====

22852

ELABORAÇÃO DE ROADMAP DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA

AUTORES: Fernanda Sá Freire Lefevre¹, Leonardo Miranda Frossard², Marcia Cristina Tomaz Reina³, Suzana Borschiver⁴ e Flávia Lima do Carmo⁵

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - PROFNIT, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: nandalefevre@hotmail.com; leonardo.frossard@ufjf.edu.br; mrpsicoaching@gmail.com; suzana@eq.ufrj.br e flaviacarmo@inovacao.ufrj.br

RESUMO: Da antiguidade até os dias atuais a popularidade da cerveja vem crescendo. Como consequência a indústria cervejeira se tornou uma das mais robustas na economia mundial. Nos últimos anos houve ainda a franca expansão das cervejas artesanais e com ela veio várias iniciativas inovadoras. Nesse contexto o presente trabalho se propôs a fazer uma análise do cenário tecnológico de curto, médio e longo prazo a fim de apontar os principais players e países atuantes no setor cervejeiro bem como identificar tendências e oportunidades para a atuação dos microempreendedores cervejeiros.

Palavras-chave: Informação tecnológica. Roadmap tecnológico. Cerveja.

=====

22855

CONTRATOS INTERNACIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA UNIVERSIDADE-EMPRESA: EM ESTUDO EXPLORATÓRIO

AUTORAS: Fabíola de Moraes Spiandorello¹ e Wanda Aparecida Machado Hoffmann²

^{1,2} Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos, SP, Brasil.

Contatos: fabiolams@ufscar.br e wanda@ufscar.br

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório, de caráter vestibular, que teve por ponto de partida o levantamento de informações acerca de contratos internacionais de transferência de tecnologia estabelecidos entre empresas localizadas em território brasileiro e universidades estrangeiras. Constatou-se que, dentro do recorte temporal entre 2007 e 2017 (período no qual os dados estão disponíveis), o número de contratos de tal natureza é baixo, não atingindo duas centenas, aliado ao fato de que apenas quinze empresas nacionais constam como partes. Este é mais um dado indicativo de que as dificuldades para estabelecimento deste tipo de parceria permanecem e que o país não se inserirá de forma consistente na cadeia global de valor em inovação caso não identifique e atue sobre os entraves existentes.

Palavras-chave: Transferência de tecnologia. Contrato. Universidade.

=====

22859

A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: DESENVOLVIMENTO LOCAL? OU AGREGAÇÃO DE VALOR AO PRODUTO?

AUTORES: Marcel Azevedo Batista D'Alexandria¹ e Rafael de Lira Mansur Coury²

^{1,2} Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Contatos: marcel.ccs@gmail.com e rafaellmcoury@hotmail.com

RESUMO: Compreende-se que as Indicações Geográficas representam um avanço na legislação da propriedade intelectual no que tange assegurar a autenticidade dos produtos, bem como valorizar o saber fazer, a singularidade e a tradição de uma região em se produzir algo. Neste ensejo, visando um desenvolvimento local, as IGs podem ou não contribuir para uma mudança de cenário em diferentes escalas, seja local ou regional e, portanto, ser um instrumento para além da produção. Desta forma, o

37

presente trabalho possibilitará o debate acerca da funcionalidade das IGs, se são meramente agregadores de valor ou possuem um vetor para o desenvolvimento local. Neste contexto, no intuito de visar o desenvolvimento de aspectos sociais, econômicos e ambientais e não somente o estímulo de vendas dos seus produtos.

Palavras-chaves: Indicação geográfica. Desenvolvimento local. Agregação de valor.

22861

DIREITO AUTORAL NA GASTRONOMIA

AUTORA: Branca Alves de Miranda Pereira

Contato: brancaalves@gmail.com

RESUMO: A propriedade intelectual subdivide-se em direito de autor e propriedade industrial, de modo que este visa proteger invenção, desenho industrial ou marca; enquanto aquele cuida de obras artísticas, científicas ou literárias. O direito de autor caracteriza-se pela ideia com valor de mercado e a sua necessidade de proteção. Não obstante, tal proteção não abrange todos os tipos de arte. Sem critérios específicos, sua aplicabilidade se condiciona a posicionamentos jurisprudenciais ou à edição de leis específicas que discorram especificamente sobre a incidência da garantia. Tal lacuna passa a ser o objeto da presente discussão, configurando-se insuficiente para efetivar a garantia prevista.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Direito autoral. Gastronomia.

22863

AS JUSTIFICATIVAS DO DIREITO AUTORAL E O EQUILÍBRIO ENTRE O INTERESSE PÚBLICO E PRIVADO

AUTORA: Juliane Pereira Ranzemberger Gomes¹

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: juprgomes@gmail.com

RESUMO: O direito autoral, assim como outros direitos de propriedade intelectual foram construídos a partir do surgimento de condições sociais, políticas e econômicas que possibilitaram o surgimento da figura do autor, associado a um mercado consumidor para suas obras. A partir disso, duas principais correntes foram desenvolvidas para justificar a existência da proteção a esses direitos. Tais correntes representam duas forças antagônicas que resultam num embate entre o interesse público e privado. Essa disputa encontra-se atualmente em desequilíbrio, tanto no cenário interno dos países, quanto, principalmente, nas relações internacionais. É preciso que haja um reequilíbrio de forças para que a propriedade intelectual não seja instrumento de dominação do interesse público pelos interesses privados.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Direito autoral. Interesse público.

22865

ANÁLISE PERCEPTIVA DO CENÁRIO ATUAL DA INTERRELAÇÃO ENTRE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

AUTORES: Caio Soares Lopes¹ e Raquel Correia de Souza²

^{1,2} Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contatos: caiolopes@id.uff.br e raquel.unibio@gmail.com

RESUMO: Comunidades tradicionais são aquelas caracterizadas, dentre outras coisas, pela dependência da natureza e importância das atividades de subsistência. O conhecimento tradicional é de extrema importância para a conservação e manejo da biodiversidade, e representa uma ferramenta significativa para identificar potenciais inovações tecnológicas. A Indicação Geográfica (IG) é um ativo de propriedade intelectual e representa o nome de local que tenha se tornado conhecido como produtor ou exportador de determinado serviço ou produto, de acordo com sua reputação. A análise de alguns bancos de dados de artigos científicos e das políticas públicas de outros países possibilitou a percepção de que as Indicações Geográficas estão sendo subutilizadas na proteção de comunidades tradicionais e seus conhecimentos, e sua eventual inserção no sistema de mercado atual. Porém, para melhor exploração deste recurso, ainda são necessários muitos estudos, maior interesse do governo e melhor adequação do sistema, no âmbito internacional.

Palavras-chave: Indicação geográfica. Conhecimento tradicional. Comunidades tradicionais.

=====

22876

A MARCA COMO PROPRIEDADE INTELECTUAL ASSOCIADA AO GRAU DE INOVAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

AUTORES: Jéssica Souza Maia e João Luis Silva Nery Junior
Contatos: jessicamaia@id.uff.br e joao.alirj@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho buscou realizar um comparativo entre o Score Global e o score obtido na Dimensão Marca, item 9, do Radar de Inovação, ferramenta desenvolvida por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), utilizada para medir o grau de inovação, o qual apresenta resultados referentes ao pedido de registro de marca, em conformidade com o órgão regulamentador INPI. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 99 micro e pequenas empresas participantes do Programa ALI, da cidade do Rio de Janeiro, dos setores de serviços e comércio. Como resultados principais, vale destacar que a classificação obtida no score geral diverge da classificação da dimensão marca, indicando classificações entre pouco e nada inovadoras a inovadoras ocasionais, respectivamente.

Palavras-chave: Marca. Inovação. Micro e pequena empresa.

=====

22882

BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E A INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS

AUTORA: Angela Luzia Drezza¹

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: angela.drezza@gmail.com

RESUMO: O Brasil é um dos principais detentores de matéria-prima proveniente da biodiversidade. Nesse cenário, o conhecimento e uso das espécies é prática antiga nas populações tradicionais, porém, só recentemente tem havido esforço de pesquisa para aplicação industrial desse conhecimento. Assim, a crescente demanda por insumos naturais inovadores com ingredientes exclusivos da flora tropical desponta como oportunidade para o país. Assim, o presente estudo busca avaliar um exemplo de atuação de empresa de beneficiamento, bem como de empresa responsável pelo produto final, a qual, em alguns casos, pode utilizar imagem do ambiente produtor do insumo utilizado para valorizar o produto final, sem que, necessariamente, o local ou ambiente cuja imagem foi apropriada receba qualquer valor por seu uso.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional Biodiversidade. Indústria de Cosméticos.

=====

22883

GESTÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL: UMA PERSPECTIVA DE IMPLEMENTAÇÃO EM UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS DE RIO POMBA

AUTORA: Valquiria Pires Monteiro¹

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: valquiriapiresmonteiro@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é dedicado à abordagem da gestão de ativos intangíveis em que se inclui a propriedade intelectual no âmbito empresarial. Para tal finalidade, foi escolhida uma sociedade empresaria brasileira, ativa no mercado no ramo de derivados lácteos, localizada na cidade de Rio Pomba, no Estado de Minas Gerais. O artigo pretende avaliar a situação da sociedade empresaria no que se refere à gestão de ativos de Propriedade Intelectual, que perpassará pela análise de cinco principais deles, quais sejam: Patentes, Marcas, Desenho industrial, Indicação Geográfica e Direitos Autorais.

Palavras-chave: Gestão da propriedade intelectual. Ativo intangível. Empresa de laticínio.

=====

22885

A PROPRIEDADE INTELECTUAL NO CONTEXTO DAS CIDADES INTELIGENTES

AUTORES: Ingrid Santos Cirio de Azevedo¹, Jose Eduardo Machado Junior² e Clarissa Stefani Teixeira³

^{1,2,3} Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

Contato: ingrid.cirio@gmail.com; edumachadojr@gmail.com e clastefani@gmail.com

RESUMO: O modelo de cidade inteligente vem com a proposta de monitorar e integrar as condições de operações das infraestruturas críticas da cidade, atuando de forma preventiva para a continuidade de suas atividades essenciais, melhorando as condições de serviços e a qualidade de vida dos cidadãos. Muitas estratégias são realizadas na tentativa de classificar as cidades. Diferentes são os critérios encontrados considerando os rankings mundiais. No Brasil os indicadores referentes as cidades inteligentes se associam a mobilidade, urbanismo, meio ambiente, energia, tecnologia e inovação, educação, saúde segurança e empreendedorismo como setores principais e economia e governança como setores transversais. Entretanto, os dados ainda precisam ser melhor contextualizados principalmente sob enfoque da propriedade intelectual que se associada atualmente a competitividade e a inovação dos países. Assim, o presente estudo buscou relacionar as informações sobre os depósitos por tipo de proteção em cada uma das cidades consideradas no Ranking Connected Smart Cities.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Cidades inteligentes. Indicadores.